



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: FORMANDO EDUCADORES AMBIENTAIS

Resultado de Pesquisa

Henrique Manoel Ramos Alberto¹

Icléia Albuquerque de Vargas²

Resumo

A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (UFMS), linha de pesquisa em Educação Ambiental, está em andamento e tem como foco a formação continuada de professores de uma escola da rede estadual de Mato Grosso do Sul, visando à formação de educadores ambientais. O objetivo é proporcionar ao grupo de professores condições para melhor compreensão da Educação Ambiental, como instrumento de transformação para a construção de atitudes conscientes diante das realidades socioambientais. Resultados preliminares apontam a importância de atividades coletivas interdisciplinares na escola, proporcionadas pelo trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O foco da pesquisa se volta ao trabalho pedagógico dos professores da Escola Estadual Amando de Oliveira (Campo Grande, MS), com os quais vêm sendo discutidos conceitos como Meio Ambiente, Educação Ambiental, Sustentabilidade, primordiais para a formação de educadores ambientais.

Objetiva-se proporcionar melhor compreensão sobre a Educação Ambiental como instrumento de transformação para a construção de atitudes conscientes diante das realidades socioambientais. O produto final será um roteiro de atividades para a formação de educadores ambientais, podendo ser utilizado nessa ou em outras escolas.

METODOLOGIA

¹ Professor da rede pública de ensino de Campo Grande, MS. Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências - UFMS. hmr.alberto@gmail.com

² Prof^a Dr^a do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências – UFMS. icleiavargas12@gmail.com

Dentro da modalidade qualitativa, optamos pela pesquisa colaborativa, partindo do princípio de que a Educação Ambiental (EA) pode ser construída a partir de práticas que superem a forma fragmentada de pensar e agir, valorizando a interdisciplinaridade. Fazenda (2002) indica a interdisciplinaridade como forma de caracterizar a colaboração entre disciplinas diversas, proporcionando reciprocidade nas trocas, visando ao enriquecimento mútuo. Por sua vez, Boavida e Ponte (2002) apontam a colaboração como estratégia para tratar de problemas que se apresentam como muito difíceis de enfrentar individualmente. “É o caso da investigação sobre a prática, que coloca dificuldades suficientemente sérias para justificar a adoção de estratégias de trabalho colaborativo” (BOAVIDA; PONTE, 2002. p. 1). Também nos apoiamos em Pimenta et al. (2001), que defendem o trabalho colaborativo, por valorizar o protagonismo dos docentes como sujeitos capazes de construir conhecimento sobre o ensinar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, proporcionando ampla interação entre pesquisadores e professores, entendendo que a pesquisa é feita com a escola e não sobre a escola.

Realizamos um levantamento bibliográfico sobre as concepções de Educação Ambiental e principais conceitos, baseando-se em Leff (2002; 2012), Sato (2003) e Guimarães (2012). Para a condução do trabalho na escola, nosso principal referencial é Paulo Freire (2004; 2015), por indicar a problematização e a dialogicidade como aspectos fundamentais na produção de novos conhecimentos.

A pesquisa documental, em destaque o Projeto Político Pedagógico, além de registro de imagens do local que permite comparar o “antes e depois”, contribuirão para prováveis mudanças nas características socioambientais.

Em diálogos com o coletivo de professores, utilizando a dinâmica “Oficina do Futuro” (BRASIL, 2012), foram levantados os “sonhos” da escola, bem como os obstáculos, identificando, também, os temas a serem abordados.

Entrevistamos alguns funcionários antigos e a Direção, no intuito de obter relatos sobre as transformações que ocorreram no espaço e ações relacionadas à EA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade referida é a fragmentação do conhecimento, situação constatada na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, que desde os anos iniciais do ensino fundamental mantém diferentes professores para os componentes curriculares de Ciências, Arte e Educação Física, até o ensino médio, quando se revela uma colcha de retalhos de quinze componentes a serem trabalhados em pouco mais de vinte horas semanais.

Até o momento, apesar de se constatar dificuldades no desenvolvimento de atividades de cunho coletivo, percebemos alguns avanços revelados pelo crescente interesse dos docentes pela Educação Ambiental. As evidências revelam que alguns profissionais possuem perfil de liderança e iniciativa, buscando elaborar e colocar em prática atividades, mesmo ainda carentes da plena consciência do meio ambiente como mais amplo do que imaginam, e de que atividades simples, como a organização do espaço e seu entorno, podem influenciar e desencadear transformações importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da investigação ainda em andamento, é possível afirmar que para se consolidar ações efetivas de Educação Ambiental nas instituições de ensino, é necessário o trabalho coletivo, envolvendo os diversos atores que compõem o universo da escola, fomentando a compreensão do meio ambiente como uma totalidade, parte integrante de nosso cotidiano, avançando além de ações específicas e pontuais, como, por exemplo, o destino final do lixo ou plantio de árvores.

Com a finalização da pesquisa em meados de 2017, pretende-se dar continuidade aos trabalhos, por meio da inserção da EA no Projeto Político Pedagógico da Escola. Esperamos que as ideias plantadas no decorrer deste ano possam servir como aprendizado para trabalhos posteriores e que outros docentes se envolvam com o processo.

REFERÊNCIAS

BOAVIDA, Ana Maria; PONTE, João Pedro. **Investigação colaborativa:** Potencialidades e problemas. In GTI (Org). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4069>. Acesso em 13/11/16.

BRASIL. MEC/SECADI. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola:** construindo Agenda 21 na escola. Brasília, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologias. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma G.; GARRIDO, Elza; MOURA, Manoel O. **Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores.** In: Anais da 24ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG, 2001. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/ts.htm>
SATO, MICHÈLE. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2003.